

RETRATO DA CORRUPÇÃO, VOZ DA JUSTIÇA

Miqueias 1:2

EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 479
Lição 1 – Domingo 05.07.2026

Elaborado por Rogério Senna Dias

Texto áureo: Ai daqueles que planejam maldade, dos que tramam o mal na cama! Quando alvorece, eles o executam, porque isso podem fazer.

Cobiçam terrenos e se apoderam deles; cobiçam casas e as tomam. Oprimem o homem e a sua família, a ele e aos seus herdeiros.

Miqueias 2:1,2

Você conhece o profeta Miqueias? Este profeta faz parte dos profetas menores e nos traz uma mensagem que se mostra atualíssima. O próprio tema da lição já nos ajuda, pois, a corrupção que aconteceu no tempo do profeta não é diferente dos dias atuais.

O nome Miqueias significa: Quem é como Javé? Ou seja, “quem é como Deus”? Não podemos nos comparar a Deus, pois Ele é soberano e está muito acima de nós. O autor do livro é o próprio Miqueias, cidadão de Moresete, sendo ele contemporâneo de Isaías, Amós e Oseias. A sua atividade profética ocorreu durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

O objetivo do livro é denunciar a injustiça social e a corrupção em Judá e Israel, proclamar a justiça e a misericórdia de Deus e anunciar o juízo iminente, junto com a promessa de restauração.

Miqueias destaca a necessidade de justiça, misericórdia e humildade diante de Deus (Mq 6:8). A soberania do Senhor é afirmada, tanto em juízo quanto em restauração. O livro nos lembra de que a verdadeira fé se manifesta em ações justas e amorosas.

Como vejo Cristo no livro de Miqueias? Miqueias aponta diretamente para Cristo ao prever seu nascimento em Belém (Mq 5:2). Além disso, Jesus é a encarnação perfeita da justiça e misericórdia proclamadas pelo profeta, e sua vida e obra cumprem a esperança de redenção anunciada pelo profeta.

Ao ler o livro atente para a sua estrutura: juízo contra Samaria e Jerusalém (Mq 1); condenação dos líderes injustos (Mq 2-3); promessa de redenção (Mq 4-5); controvérsia do Senhor com seu povo (Mq 6:1-8); lamento e esperança (Mq 6:9-7).

O primeiro ciclo de oráculos (Mq 1:2-2:13) está dividido em cinco partes: (1) o Senhor é testemunha e vem trazer juízo contra o Seu povo, Israel (Mq 1:2-7); (2) o profeta lembra a mensagem sobre o juízo de Deus (Mq 1:8,9); (3) as cidades de Judá devem preparar-se para uma vergonhosa calamidade (Mq 1:10-16); (4) um oráculo sobre o infortúnio que virá contra os povos por causa de sua ganância e violência (Mq 2:1-5); e (5) os falsos profetas são julgados por causa de suas palavras mentirosas (Mq 2:6-11). Embora sejam basicamente críticos em sua natureza, os primeiros oráculos de julgamento terminam com uma promessa maravilhosa de restauração do remanescente do Senhor (Mq 2:12,13).

A chamada de Deus é para todos os povos (Mq 1:2), pois toda a terra deveria saber que Deus estava testemunhando contra o Seu povo. Este anúncio de juízo está baseado na violação da aliança pelo povo. Foi a infidelidade do povo que levou o Senhor Jeová a entrar em uma contenda judicial contra ele.

O Senhor sai do seu lugar e anda sobre os altos da terra (Mq 1:3,4). Esta linguagem da epifania, a poderosa vinda de Deus à terra, em uma procissão solene de juízo. Jerusalém e Samaria eram lugares



altos, ou as capitais elevadas, de Judá e Israel; mas as alturas também eram lugares de adoração a ídolos.

Deus olhava para a transgressão de Jacó (Mq 1:5). Jacó se refere ao reino do Norte, cuja prevaricação concentrava-se na capital da Samaria. Os pecados de Judá tinham como centro sua capital, Jerusalém. Agora, Jerusalém nada mais era do que outro local de adoração pagã, como os lugares altos dos cananeus.

Interessante que o profeta Miqueias lamentou e chorou; andou descalço e nu (Mq 1:8,9). As palavras do profeta descrevem ritos de lamentação. A pessoa que lamentava não pensava em si mesma, mas somente na desgraça que havia dominado seus sentidos.

Observem que mais um oráculo nos é mostrado (Mq 2:1-5). Oráculo de sofrimento em que o Senhor julga o Seu povo por causa da ganância e da violência. A injustiça social é apresentada como a razão para o juízo divino sobre a nação. Miqueias não tinha somente a preocupação econômica, indo além, com as questões espirituais, pois a distribuição da terra, prevista na aliança, era irrevogável (Lv 25:23-34). A terra penhorada deveria ser devolvida, no final, ao legítimo proprietário, por meio do resgate ou pela isenção do Ano do Jubileu. No entanto, os ricos corrompiam a Lei de Deus para obterem para si próprios posse de terras maiores, criando uma distribuição desigual de riquezas, enquanto a provisão de Deus favorecia um equilíbrio de bens. Deus queria que tivessem recursos suficientes para uma qualidade de vida que sustentasse a dignidade e o respeito próprio.

O Senhor age como testemunha de acusação no caso contra o seu povo pecador, representado por suas capitais, Samaria e Jerusalém. Sua vinda é marcada por sinais dramáticos na criação, lembrando-nos do que irá acontecer no último dia. Toda a terra precisa tomar nota do que aconteceu com Israel e Judá. Nossas ações pecaminosas também são testemunhadas por Deus e merecem uma grave punição. Deus mostrou as profundezas da sua justiça em Cristo Jesus, que em amor tomou sobre si a justa ira de Deus para que pudéssemos estar diante dele santos e justos.

Finalizando esta lição, Miqueias condena a maldade dos opressores ricos e poderosos e proclama o julgamento do Senhor contra seu comportamento cobiçoso. Em sua misericórdia, Deus promete reunir um restante de Israel e pastoreá-lo. Atualmente, o Senhor nos chama a ajudar os nossos próximos a protegerem suas casas e posses em temor e amor. Jesus é o nosso Bom Pastor que deu a vida para nos redimir do pecado e da morte eterna. Ele satisfaz nossas necessidades mais urgentes e nos libertará dos nossos desejos cobiçosos.

Senhor Jesus, meu Bom Pastor, guia meus pés no caminho dos teus mandamentos. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 1) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 2) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 3) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 4) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 5) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 6) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos.
- 7) O Novo Comentário Bíblico do Antigo Testamento – Editora Gospel - 2010

